

O ESPETÁCULO ESTÁ ATRASADO: Resultado primário do governo central ficou em R\$ 4,5 bilhões no mês de outubro

Economia - Brasil

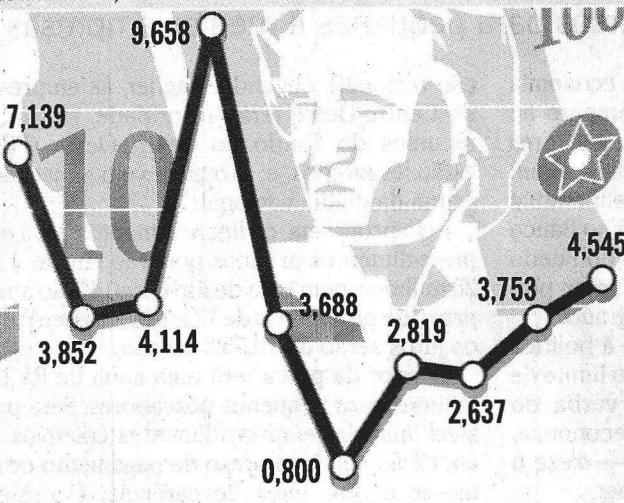
Queda na arrecadação não impede superávit

No ano, União acumula saldo de R\$ 43 bi. Secretário do Tesouro diz que meta do FMI será cumprida com folga

Editoria de Arte

O saldo das contas

Superávit primário do governo central em 2003 (R\$ bilhões), que inclui União, INSS e Banco Central



FONTE: Secretaria do Tesouro Nacional

Enio Vieira

• BRASÍLIA. O governo central (União, INSS e Banco Central) teve um superávit primário (receitas menos despesas, sem contar os gastos com juros) de R\$ 4,5 bilhões no mês passado, contra R\$ 3,818 bilhões em outubro de 2002. O secretário do Tesouro, Joaquim Levy, ao anunciar o resultado, afirmou que o aumento do superávit ainda foi conseguido em meio à redução de receitas de impostos e de despesas em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). De janeiro a outubro deste ano, o governo economizou R\$ 43 bilhões, um esforço fiscal quase R\$ 11 bilhões acima dos R\$ 33,904 bilhões do mesmo período de 2002.

— O desempenho mostra a profundidade do esforço fiscal porque houve aumento de su-

perávit primário sem onerar o setor produtivo com mais impostos. Houve queda de 1,3 ponto percentual em relação ao PIB na arrecadação de tributos — disse Levy.

Levy liberação lenta dos recursos da União

O secretário informou que a meta com o Fundo Monetário Internacional (FMI) deverá ser de um superávit primário do setor público (União, estados, municípios e estatais) de R\$ 66 bilhões este ano, equivalente a 4,25% do PIB. Até setembro, o desempenho havia sido de R\$ 57 bilhões, ou 5,08% do PIB acumulado no período, o que significa que a meta deve ser cumprida com folga. Levy explicou que o valor definitivo da meta só será conhecido em dezembro, quando será fechado o valor nominal do PIB em

12 meses. Segundo o secretário, devido à desaceleração do PIB, a tendência é que a meta para o superávit fique mais perto de R\$ 60 bilhões.

— É natural ter um desempenho acima do fixado na meta com o Fundo ao longo do ano porque não controlamos as contas de estados e municípios. Além disso, o governo central apresenta déficits primários em dezembro com o pagamento do décimo terceiro salário — disse Levy.

Ele defendeu a estratégia do governo de liberar a conta-gotas os recursos do Orçamento da União. Levy explicou que o atual governo recebeu uma herança de R\$ 9 bilhões de pagamentos não realizados. Destes, quase R\$ 2 bilhões foram cancelados:

— Cancelamos R\$ 1,879 bilhão em casos de projetos e

convênios que estavam apenas registrados, mas não tinham sequer começado a funcionar.

Receitas subiram 10,7% em relação a outubro de 2002

Em outubro, o governo teve receitas de R\$ 27,332 bilhões para gastar em despesas que somaram R\$ 22,772 bilhões. Embora tenham caído em relação ao PIB, as receitas subiram 10,7% em comparação a outubro de 2002, devido à primeira cota do imposto de renda das empresas (IRPJ), a depósitos judiciais pagos e às cinco semanas do mês, que aumentaram a arrecadação. As despesas cresceram menos: 9,4%. Segundo Levy, os gastos cresceram com desembolso sazonal de recursos para o Fundo de Amparo Trabalhador (FAT) e crédito à exportação (Proex). ■